

A comida dos céus

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

Nos últimos estudos vimos Jesus multiplicando os pães, e depois enviando os seus discípulos para o meio da tempestade, onde puderam provar da intervenção do Senhor. Ao refletir nessas mensagens pudemos nos deparar com a bondade de Deus, em atender aquele povo e aos seus discípulos, e pudemos ver o poder de Jesus manifesto tanto na circunstância de fome quanto na de tempestade, em meio ao mar. Pudemos ver também que Ele sujeitou os seus discípulos a situações de dificuldade, começando com André (perguntado a ele o que fazer, em relação à comida) e depois com todos eles, na experiência no meio do mar. Reparamos que ao deixar seus discípulos no meio do mar, Jesus não tinha nenhum propósito sádico, mas o de sujeitar os seus discípulos a experiências que faziam com que eles buscassem com mais intensidade ao Senhor. Vimos também que esses dois acontecimentos se deram no clímax da popularidade de Cristo, quando as multidões os seguiam aos milhares, vendo as curas e sinais, e alguns deles vendo-O andar por sobre as águas, e até acalmar a tempestade. Contudo, apesar do sucesso, o que percebemos é que Jesus não dá muita importância a isso, como nós que podemos dar muita importância a esse tipo de coisa. Quando temos um grande número para apresentar aos outros, a respeito do que fizemos, ou do número de pessoas alcançadas, para alguns de nós isso é uma prova única e suficiente de sucesso. Mas será que isso é verdadeiro?

O que percebemos no texto, a partir do verso 22 até o 59, é um discurso de Jesus, onde Ele está repreendendo aqueles seus seguidores, aquela multidão, porque eles estavam equivocados acerca de algumas coisas. E eu entendo que muitos desses equívocos estão vigentes nos nossos dias. Nesse texto teremos a oportunidade de reparar que Jesus não está aplaudindo aquela multidão, e nem tampouco está impressionado com o seu aplauso, porém está preocupado que eles estejam vivendo em conformidade com a verdade de Deus. Vejamos o que podemos perceber em nossas vidas, lendo e refletindo nesse texto.

No verso 22, João já nos coloca dentro do tempo: *“No dia seguinte...”* A multidão que ficara do outro lado do mar, entusiasmada com a multiplicação recente dos pães, quer fazer de Jesus rei, mesmo à força, pois afinal de contas, se Ele for rei, dará pão a todos. Mas Jesus não deseja isso. Ele evita que os seus discípulos assimilarem aquela idéia, os leva até o barco na beira do mar, e os manda embora. Eles ainda resistem um pouco, mas no fim do dia acabam partindo, atravessando para o outro lado do mar. Era o único barco que havia estado ali, conforme os versos 22 a 24. Jesus ficou, subindo ao monte para orar. No meio da madrugada, próximo das 4 horas, Ele vai de encontro aos seus discípulos, que ainda estão remando, lutando com as ondas. Parte da multidão não viu Jesus descer do monte, nem tampouco viu que Ele tivesse atravessado o mar. Que parte da multidão era essa?

Vimos que logo depois que Ele despediu seus discípulos, também despediu a multidão, mas uma boa parcela deles não conseguiu sair dali, e ainda queriam encontrar com Jesus. Estavam sedentos por um contato com Ele. Porém, Jesus não dá notícias, não anuncia o que vai

fazer, Ele simplesmente, ao Seu modo, atravessa o mar.

“No dia seguinte, a multidão que ficara no outro lado do mar, sabendo que não houvera ali senão um barquinho, e que Jesus não embarcava nele com seus discípulos, mas que esses tinham ido a sós, eles passam a procurar Jesus.” E não acham. Provavelmente, pela mesma razão que os discípulos não conseguiram atravessar aquele mar remando, por causa do vento que vinha do Mediterrâneo, muitos outros barquinhos também não tenham conseguido voltar para a sua costa do mar da Galiléia. Então foram trazidos para o outro lado. Depois dessa multidão procurar Jesus por toda a região, e não achá-LO, chegando à conclusão de que deveriam ir para Cafarnaum, seu quartel general, resolvem pegar uma “carona” e ir para o outro lado, em busca dEle. Quando eles se encontram com Jesus, lhe perguntam: *“Rabi, como chegastes até aqui?”* Porque eles não sabiam como Jesus tinha saído ou como tinha chegado ali. Ainda a pouco, eles estavam entusiasmados em fazer dele rei. Se Ele viesse a ser rei, poderia libertá-los do poder de Roma, e seus impostos. Teriam liberdade para exercer a sua cidadania plenamente, e por isso estão indo até aquele que alimentou as multidões. Será que temos idéia do que é isso?

Dizem que a rainha Antonieta, por ocasião da revolução francesa, quando do lado de fora do seu palácio a multidão se queixava da sua miséria, perguntou ao seu porteiro: *“O que está acontecendo lá fora? O que eles desejam?”* E ele respondeu que a multidão não tinha pão para comer. Ao que ela argumentou: *“Deixe-os comer bolo!”* Mas eles desejavam o que havia de mais básico. Nos nossos dias, temos ouvido da polícia da Paraíba, que se revoltou, por não ter o que comer. Imagine, numa situação dessas, que um líder sindical chegue e multiplique pão para 25000 pessoas. Pão em abundância! Ele seria feito logo governador, com certeza!

Eles chagam a Jesus, e perguntam como Ele chegou ali, mas Jesus conhece a intenção deles, e o que desejam saber. Por isso nem se dá ao trabalho de responder a sua pergunta.

“A essa pergunta Jesus responde: em verdade, em verdade vos digo, que me buscais, não porque vistes sinais, mas porque comestes do pão, e vos saciastes.” A visão de Jesus com relação àquelas pessoas é que o que nutria a sua busca por Ele não era o reconhecimento de quem Ele era, mas o desejo de saciar o seu estômago. Paulo, quando escreve a Tito, fala de uma qualidade dos cretenses, que foi retratada em poesia por um dos poetas de Creta, que dizia: *“Cretenses, sempre preguiçosos, feras terríveis, ventre glutões.”* Eles eram movidos pelo estômago. E, da mesma forma esses seguidores de Jesus, que poderiam estar pensando: *“Desde que eu esteja vivendo uma vida que me satisfaça, e o meu estômago esteja cheio, quero que você seja o meu rei”.* Eles não ouvem outra mensagem, mesmo quando Jesus tenta explicar a eles a Sua mensagem, no verso 34, eles continuam a manifestar o seu desejo: *“Senhor, dá-nos desse pão”.* Porém eles não estão pensando no pão espiritual, mas no material. A única visão deles é a do estômago cheio. No verso 27, Jesus responde: *“Trabalhai, não pela comida que perece...”* Entendamos bem o que Jesus está dizendo. Ele não está dizendo que não devemos trabalhar pela comida que perece.

Na igreja de Tessalônica, pensando que Jesus estava prestes a voltar, alguns decidiram não trabalhar mais, e ficar somente à espera da Sua

volta. A isso que Paulo responde: *“Quem não trabalhe, que não coma!”* Pois JESUS não está dizendo para nós não trabalharmos pela comida que nutre o nosso corpo, mas sim, para trabalharmos pela comida que não perece. Pois eles estavam preocupados com a comida que perece, com o pão, com o bem estar, o emprego, e por isso Ele os exorta que trabalhem por uma outra comida. A motivação daqueles seguidores de Jesus era o seu próprio bem estar, e Jesus não se impressiona com isso. Ele não agradece os aplausos, mas evita a multidão. Jesus, que é aquele que alimenta a multidão, que tem a glória daquele momento, não se impressiona quando nós o buscamos desejando satisfazer os nossos próprios interesses, o nosso reino, e não do Reino de Deus. Havia um equívoco naquela multidão, que era a motivação para buscarem a Jesus. Mas havia um segundo equívoco: a visão que eles tinham de Jesus.

Imaginemos a situação da chagada de Jesus do outro lado do mar da Galiléia, quando todas as pessoas que O buscaram foram curadas. Uma multidão de 10 ou 15000 pessoas, recebe dEle pão e peixe. Então eles querem fazer de Jesus rei, achando que Jesus vai se sentir grandemente honrado com tal coisa. E ele não se importa com isso, evitando o que eles desejam fazer na sua intenção, como coisa boa. Ele rejeita, considerando menos importante. Agora, eu tenho a impressão que essa multidão ou parte desses líderes que talvez fossem parte da liderança judaica, ali em Cafarnaum, passam a indagar Jesus sobre algumas de suas posturas. Por exemplo, nos versos 30 e 31: *“Que sinal, pois, fazes Tu, para que o vejamos e que creiamos? Que operas Tu? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: “Do céu deu-lhes pão a comer”.* Eles tinham um fato histórico da prova da bondade de Deus, pois haviam visto a multiplicação, e muitas curas, no dia anterior. Mas no dia seguinte tem a petulância de pedir a Jesus a Suas credenciais. Eles haviam visto milagres fantásticos, mas isso não era o suficiente porque lembravam das Escrituras que prometiam um profeta, que seria semelhante a Moisés. Moisés havia dado pão, no deserto para eles, e esse profeta também daria, mas talvez para muito mais pessoas do que Jesus havia alimentado, na multiplicação dos pães. E foi por todos os dias durante 40 anos. Isso mostrava uma dúvida de que Ele fosse esse profeta esperado. Por esse motivo, eles requeriam as credenciais de Jesus, em comparação ao que o grande líder e estadista Moisés fez.

Jesus passa então, a questioná-los, como está nos versos 32 em diante: *“Em verdade, em verdade vos digo, que não foi Moisés que vos deu o pão.”* Moisés demonstrou em algumas circunstâncias incredulidade, e não sabendo o que fazer com aquele povo, se queixou, algumas vezes com Deus. Não foi Moisés que deu o maná àquele povo, mas foi Deus quem o deu. Porém ainda mais, Jesus diz a eles: *“Não foi Moisés que vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.”* O pão que Deus dá, não é algo relacionado com o passado, como foi o maná. Porém Jesus diz que o que Moisés fez, dando o pão era somente um prenúncio do verdadeiro pão que viria. E Deus Pai dá, no presente, esse pão, que vemos no verso 32 “o pão do céu”, no verso 35 “o pão da vida”, no verso 33 “pão que dá a vida” e “o pão de Deus”, e ainda no 33, que é “o pão que mata a fome”, como a água que mata a sede (apresentada no capítulo 4). Por isso Jesus diz que Ele é o verdadeiro pão do céu, diferente do pão dado aos seus pais, no deserto. No verso 49 e 50, Ele afirma: *“Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu, para o que dele comer não morra.”* O verdadeiro pão do céu, o pão da vida, o verdadeiro pão de Deus, não consiste de maná, de alimento, ou mesmo de coisas que Deus mesmo nos dá, para nossa subsistência. O próprio Jesus é esse pão.

Diante dessa conversa com esses seguidores de Jesus, o que percebemos é que Jesus está focalizando com eles a sua procedência celestial, e de novo, ainda dentro desse segundo equívoco dos seguidores, percebemos que eles não sabiam nada sobre Ele. No verso 41 lemos: *“Murmuravam pois, dEle, os judeus, pois dizia: Eu sou o pão que desceu do céu. E perguntaram: Não é esse Jesus o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Pois, como dizeis agora” desci do céu”.* Eles tinham algum conhecimento de Jesus. Eles O viram ali perto, e alguns conheciam seus pais (embora não saibamos se nessa ocasião José ainda era vivo). Mas eles o conheceram, como também à sua mãe. Talvez alguns tenham conhecido alguma fase da vida de Jesus, sua infância ou adolescência. E por isso pensam: *“Como ele diz, agora, que veio do céu?”*

Eles achavam que o seu conhecimento de Jesus era tudo o que havia por conhecer a respeito dEle. Eles não estavam pensando em nada do que Deus havia falado, a respeito do Seu Filho, que seria enviado., pois havia promessas diversas nas Escrituras de que alguém viria. E elas estavam se cumprindo, na vida de Jesus. O verso 38 diz: *“Eu desci do céu.”* e o verso 27: *“...a qual o Filho do Homem vos dará, pois neste, Deus, o Pai imprimiu seu selo.”* Algumas traduções trazem “confirmou e selou” e outras, somente “selou”. A idéia aqui é de que Ele selou, marcou com seu selo. O que significa que Jesus trazia as marcas de que Ele era o Cristo, o Enviado, o Ungido de Deus para aquele ministério que Ele tinha a exercer. Na verdade, Jesus tinha a Sua credencial. Ele era o Enviado de Deus, como vimos no capítulo 5, com as marcas da profecia, e das Suas obras onde, poderia ser facilmente reconhecido como aquele que Deus prometera que enviaria. Isso estava se cumprindo naquele momento. Mas os seus discípulos e seguidores tinham uma visão rasa de Jesus, de que era um homem, podendo ser conhecido o seu pai e sua mãe. E não sabiam nada da existência eterna e da encarnação de Jesus, o Deus feito homem, para ser acessível a nós. Eles não sabiam nada sobre isso, e para eles Jesus era somente o filho do carpinteiro.

Havia um terceiro equívoco, cometido pelos Seus seguidores que era: *“Como podemos chegar até Deus”.*

Como bons judeus, eles conheciam a lei, sabendo o que a lei dizia. Quando Jesus diz a eles que deveriam trabalhar pela comida que não perece, no verso 28 eles perguntam a Ele *“Que havemos de fazer para praticarmos as obras de Deus?”* significando: *“O que é que temos de fazer?”*, o que reflete a mentalidade judaica, que era calcada na promessa de uma lei revelada, que, se fosse cumprida lhes traria a salvação. Em Deuteronômio 27: 26, lemos que seja maldito quem não cumprir as Palavras de Deus. Levítico 18: 5 diz: *“Cumprindo os mandamentos, viverás.”* Vemos assim que eles estavam acostumados com a linguagem onde Deus dá uma ordem e, cabe a você cumprir. Mas quem consegue fazer isso? E no campo do “conseguir” ou “não conseguir” eles desenvolveram um padrão aceito por aquela comunidade, que considerava que a justiça que eles haviam alcançado era satisfatória. Vemos também o apóstolo Paulo, usando essas mesmas passagens, dizendo, em Gálatas, 3, que se falharmos no cumprimento da lei, ainda que em um só ponto, somos malditos. Cumprindo-a toda, estamos garantidos, mas, será isso possível? As Escrituras falam de 10 Mandamentos, e eu entendo que eles são uma síntese do padrão moral de Deus para nós. Essa lei tem o valor de fazer-nos ver como nós não a cumprimos. E além de 9 mandamentos a respeito do que não se deve fazer temos um décimo que fala: *“Não cobiçarás nem a mulher do teu próximo, ou as coisas dele.”* Portanto, cumprir a lei de Deus não é somente não se fazer algo errado, mas é também não ter a intenção errada, ou pensar errado. Pois cobiça é algo interior, e é esse mandamento que Jesus

explorou no Sermão da Montanha : “Moisés vos disse “não matarás”, mas eu porei vos digo que qualquer que em seu coração odiar alguém, já é culpado. Moisés vos disse “não adulterarás”, eu vos digo que qualquer de vocês que olhar para alguém, com intenções impuras, já adulterou, está condenado.” Mas eu entendo, que quando ouviram de Jesus que deveriam trabalhar pela comida que não perece, eles que se julgavam tão auto suficientes voltaram-se para Jesus, e perguntaram: existe algo que ainda não fazemos? Falta-nos algo? Ao que Jesus responde: “A obra de Deus é essa, que creiais naquele que Ele enviou”. Ao explorarmos o livro de Gálatas vemos que duas palavras, fé e lei, são incompatíveis. Porque a lei diz o que temos que fazer, e nos esforçamos para isso, enquanto que a fé se baseia não no que fazemos, mas naquilo que Deus já fez. Qual é a obra que satisfaz a Deus? É a fé, naquele que foi enviado, e naquele que O enviou.

A base do acesso a Deus não é o cumprir a lei. Não é desenvolver uma vida com padrões que julgamos que pelo que fazemos, ou deixamos de fazer, estamos sendo recebidos por Deus. Se somos negligentes no que fazemos ou dedicados, com o intuito de agradar a Deus, é bom sabermos que somos de igual maneira rejeitados por Ele. Porque não existe justiça suficiente em nós para chegarmos até Deus. Mas esses seguidores achavam que havia algo que permitia que chegassem até Deus. Porém Jesus lhes diz que não há nada a fazer, mas somente crer no Enviado de Deus. Crer no Pão que desceu do Céu, que era o próprio Jesus. É interessante que eles insistem com Jesus, e no verso 35 Jesus lhes diz :”*Eu sou o pão da vida, e aquele que vem a mim, de modo algum terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede, mas já vos disse que também vós me visteis, e contudo não credes.*” Eles tinham visto Jesus curar, e tinham comido os pães e peixes, mas isso não era suficiente. Uma pergunta que nos vem à mente é : “Porque Jesus não faz os mesmos milagres hoje, porque não age como agiu naquele tempo? Se Ele fizesse, então eu creeria!” Mas aqui está uma multidão que viu os milagres, estava com Ele pessoalmente e não estava crendo. Isso ao ponto de Jesus dizer que não faria mais nenhum milagre naquele lugar. O que podemos aproximar de Deus? A lei, os milagres? Não.

O verso 45 diz: “*Está escrito nos Profetas: e serão todos ensinados por Deus, porquanto todo aquele que do Pai ouviu e prendeu, vem a mim.*” Em primeiro lugar, existe o princípio de que Deus nos ensina. Mas queremos ser ensinados? Estamos atentos ao que Deus deseja nos falar? Em João 7:17 vemos que o Senhor promete claramente àqueles que O estão buscando genuinamente, que serão esclarecidos acerca da verdade. Eles estão sendo instruídos por Deus, estão aprendendo de Deus. Só posso chegar a Deus, se antes estou sendo ensinado por Deus. Não é um milagre que me leva até Deus, uma cura ou uma multiplicação de pães que me leva até Deus. Posso até achar que é assim, mas Jesus está dizendo que antes de vir até Ele devemos estar sendo ensinados por Seu Pai. Devemos ouvir o que o Pai ensina e o que Ele fala. Além disso, no verso 37 vemos:” *Todo o que o Pai me dá, virá a mim.*” O Pai traz a Cristo. Alguém que está sendo instruído por Deus acaba sendo trazido por Ele até a pessoa de Jesus. O verso 29 nos diz que a obra é que creiamos naquele que Deus enviou. O Pai ensina, leva essa pessoa até Cristo, e ela reconhece que Cristo é o cumprimento da promessa de Deus. Essa pessoa crê, consciente de quem é Jesus, e no verso 37, finalmente, Jesus de maneira alguma o lança fora. Existe uma seqüência no fato de irmos até Jesus. A multidão creu nEle, foi atrás dEle, mas Ele não lhes deu crédito. Em todo o livro de João veremos as multidões indo atrás de Jesus por conta dos milagres que Ele fazia, mas Ele não se fiava neles, porque sabia que era uma fé interesseira, que buscava espetáculo e satisfazer o estômago. Isso não é suficiente. Podemos

chegar até Jesus somente porque temos enfermidade, ou só porque desejamos casar, ou resolver algum problema, mas isso não significa que desejamos ser ensinados por Jesus. Uma pessoa ouve o que Deus fala acerca de Jesus, aproxima-se dEle, reconhecendo que Ele é o enviado de Deus, que viria e morreria (como de fato, morreu) para pagar os seus pecados. Ela creu em Jesus. A ela Jesus diz: “Você é minha, e eu não vou te lançar fora.” Esse é o processo de acesso a Deus, e não através de cumprir a lei, ou de copo de água encima da TV, ou de algo que você possa fazer, pois tudo o que era preciso, Jesus já fez. Basta crer, basta confiar, e isso está acessível a todos nós. Cumprir a lei parece que está acessível a algumas pessoas, mas a Bíblia diz que não está acessível a ninguém. Porém confiar no que Jesus já fez está acessível a todos nós. Esse é o processo divino. Não existe atalho. Mas temos que entender quem é Jesus, para podermos compreender as boas novas do Evangelho, e sermos salvos.

Em toda a discussão, como essa que a multidão estava tendo com Jesus, desejamos colocar claramente os nossos pontos de vista. Nesse debate, Jesus quis enfatizar 4 pontos, antes dos quais, para chamar a atenção dizia : “Em verdade, em verdade vos digo”, ou “verdadeiramente vos digo” ou ainda “Asseguro-lhes”, que é a tradução do grego para “Amém, amém”, que são:

Primeiro, no verso 26: “*Respondeu-lhes, Jesus: Em verdade, em verdade vos digo, que me buscais, não porque visteis sinais, mas porque comestes do pão, e vos saciastes.*” Em primeiro lugar, Jesus deixa bem claro para aquelas pessoas que Ele sabia quem elas eram, e as suas motivações e intenções. Não estava encoberto aos seus olhos porque aquela multidão o seguia. E eu acho que os discípulos estavam fascinados, excitados porque o número de discípulos estava crescendo, mas Jesus nem tanto. Porque eles não sabiam o que havia no coração do povo. Mas Jesus sabia, assim como sabe claramente, o que vai dentro do seu coração, hoje. Não adianta quereremos fazer tipo, para impressionar a Deus, pois Ele sabe o que somos, e pensamos. Por isso não se impressiona com declarações falsas. Ele nos quer como somos, como lemos no Salmo 51 que diz que Deus se agrada da verdade, no íntimo. Sejamos sinceros diante dEle, confessemos a nossa intenção, e peçamos a Sua ajuda, para nos aproximarmos dEle sinceramente.

No verso 32, uma segunda coisa Jesus quer dizer aos seus discípulos: “*Em verdade, em verdade vos digo, não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.*” Eles estavam calcados num momento da história, em que Deus mandou pão para o povo, e estavam confiando que aquilo era o máximo, mas Jesus lhes disse que Deus lhes havia dado, e dá o material necessário para a nossa subsistência, pois Ele promete cuidar de nós (dar-nos o pão e a roupa que necessitamos). Mas o que Ele quer ensinar é que o verdadeiro pão da vida, está além do que se come, veste, calça, ou do carro que se dirige. Isso não é a verdadeira vida, como diz Eclesiastes, isso é passageiro, pois amanhã teremos essa necessidade de novo. A satisfação não perdura, pois mais alguns dias e estaremos desejando trocar de carro novamente, ou buscando outras coisas para nos satisfazer. Portanto, não coloquemos nosso coração nisso, pois a verdadeira vida vem do céu.

Há pouco tempo foi feita uma pesquisa em 4 cidades, para ver qual o nível de felicidade das suas populações. Em Havana, Miami, Cairo e Boon (na Alemanha), comparando Havana (pobre) com Miami (próspera), e Cairo (pobre) com Boon (rica). E o encontrado foi que o nível de felicidade da população era muito próximo. Nessas 4 cidades o nível de pessoas que se dizia feliz estava entre 21 e 22%. E os pesquisadores chegaram à conclusão que verdadeiramente a felicidade não é proporcional ao que se tem ou onde se habita. Não importa se comemos só pão ou camarões. Se habita-se na periferia de

Campinas, ou em Genève, na Suíça. Isso não é o pão que dá vida. O pão de Deus, Jesus Cristo, é capaz de lhe dar vida, e uma vida que vale a pena viver.

Terceira asseveração de Jesus, no verso 47 diz: *Em verdade, em verdade, vos digo, que aquele que crer tem a vida eterna.*” Você precisa crer em mim, que sou o enviado de Deus, para morrer naquela cruz para te salvar. Não é simplesmente crer, mas crer em quem é Jesus, não dependendo do que você faz.

No verso 53, uma quarta asseveração de Jesus: *”Disse Jesus, em verdade, em verdade vos digo que se não comerdes a carne do Filho do Homem e beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.”* Quando os judeus ouviram Jesus dizendo isso, ficaram indignados. Eles estavam entendendo aquilo como uma mensagem de canibalismo. A lei dizia claramente que não podiam fazer isso. Porque eles estavam reagindo, Jesus fala claramente que deveriam comer da Sua carne e beber do Seu sangue. Em João 1:14 lemos que o Filho de Deus se fez carne. Comer da carne, neste contexto, significa confiar que Jesus é Deus que encarnou e veio até nós. Ele não era um espírito, não era um homem que se passou por Deus, mas o próprio Deus que se apresentou a nós na nossa forma. E isso significa que temos que nos apropriar dessa verdade de que Deus se fez carne. Isso significa “comer da minha carne”. E também afirma “não beber do meu sangue” que aponta para uma coisa que ainda iria acontecer, que era a sua morte, ocasião em que seu sangue seria derramado. Ou seja, Ele iria entregar a sua alma e seria punido pelos pecados que todos nós cometemos. João está colocando para nós que Jesus falou claramente, assegurou isso, e nós temos que comer da sua carne. Devemos confiar na encarnação, e que a Sua morte nos livra da condenação do pecado, porque ele já foi plenamente punido. No verso 58, Jesus diz a eles : *”Esse é o pão que desceu do céu, não é como o caso dos vossos pais que comeram o maná e morreram. Quem comer esse pão viverá para sempre.”* Aquela multidão estava seguindo a Jesus por causa de pão, de bem estar social e político, mas Jesus lhes apresenta uma comida nova a ser comida. Essa comida não tem a ver somente com bem estar físico, embora tenha implicações disso também. Mas tem a ver, sim, com a vida eterna com Deus, e Jesus fez questão que eles tivessem a motivação correta, que tivessem a compreensão dEle correta, e a compreensão de como chegar até Deus.

O que é necessário? Somente crer.

E Jesus está dizendo: “Quem vir a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.”